ZERO HORA

Publicado em 27/09/2023 - 05:54

Acima da alta nacional, PIB gaúcho cresce 2,3% no segundo trimestre

Após recuo, PIB do RS volta a crescer

Alta de 2,3% no Estado fica acima da do país, que subiu 0,9% no período. Avanço foi puxado por agropecuária e indústria

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Acima da alta nacional de 0,9% no segundo trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul cresceu 2,3% entre abril e junho, na comparação com os três meses iniciais de 2023. O desempenho reflete altas consistentes de 4,1% na agropecuária e 3,3% na indústria.

Ambas também superam os números nacionais, que foram de -0,9% e 0,9%, respectivamente, segundo o IBGE. Os dois setores – ainda influenciados pela estiagem que afetou o Estado – haviam contribuído para a queda de 0,7% da atividade econômica gaúcha nos primeiros três meses do ano e, agora, esboçam recuperação.

Serviços

Nos serviços, segmento que fecha a lista dos grandes setores da economia, houve leve avanço de 0,4% no RS – próximo dos 0,6% apurados no país. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

Quando a avaliação toma por base o segundo trimestre em relação a igual período do ano passado, a alta do PIB foi de 7,5% no Rio Grande do Sul e de 3,4% no Brasil. Nos números acumulados dos últimos quatro trimestres, o Estado apresentou alta de 1,5%. No Brasil, chega a 3,2%.

A secretária de Planejamento, Danielle Calazans, avalia que o desempenho no segundo trimestre do ano mostra que a economia gaúcha voltou a crescer, superando as adversidades causadas por duas estiagens seguidas. O resultado acima do nacional, acrescenta ela, demonstra a resiliência da economia.

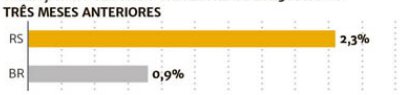
Semestre

No primeiro semestre de 2023, o PIB do RS cresceu 4,5% em relação ao período de janeiro a junho do ano anterior. O destaque é a expansão na agropecuária (29,8%) e nos serviços (3%). A indústria apresentou retração de 5,9%. No país, na mesma base de comparação, a economia registrou alta de 3,7% nos seis primeiros meses do ano.

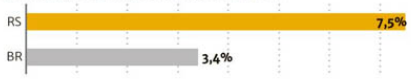
O desempenho

PIB do RS no segundo trimestre avança, puxado pela agropecuária e pela indústria

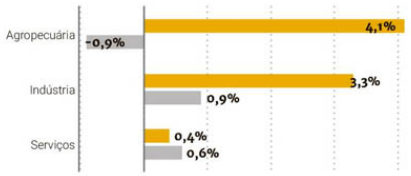
VARIAÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023 ANTE OS TRÊS MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023 NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DE 2022



POR SETOR, NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023
Ante os três meses anteriores



VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR NO RS

Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: DEE/SPGG

> *Um destaque negativo para o próximo período é a questão logística, porque temos vias de acesso e pontes destruídas que trarão um custo fora do padrão para o escoamento da produção e para o recebimento dos insumos, que já andam em falta. É mais um aspecto que se soma a outros problemas conjunturais que será sentido pela economia gaúcha no terceiro trimestre.*
>
> **GIOVANI BAGGIO**
> Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs)

> *Os números positivos da economia gaúcha neste primeiro semestre foram puxados pela recuperação, ainda que parcial, da agropecuária. Existe uma parcela relacionada com o bom desempenho agregado dos serviços. Embora tenha tido alguma recuperação na margem, no segundo trimestre em relação ao primeiro, indústria tem apresentado dificuldades ao longo de 2023, sobretudo no segmento de transformação.*
>
> **MARTINHO LAZZARI**
> Economista e pesquisador do Departamento de Economia e Estatística (DEE)

O desafio do terceiro trimestre

A secretária de Planejamento, Danielle Calazans, aponta que o PIB do terceiro trimestre deverá ser "um novo desafio". Segundo ela, os impactos dos efeitos climáticos adversos resultam em prejuízos aos municípios.

Sem dados consolidados sobre os efeitos econômicos das enchentes no Estado, sabe-se, por exemplo, que os 36 municípios que formam o Vale do Taquari – região mais atingida – representam 3,5% do PIB gaúcho. Quando a base de comparação é a indústria alimentícia, um dos pilares da indústria de transformação, a participação sobe para 11,5% e chega a 20% no processamento das carnes de suínos e de frangos.

Martinho Lazzari, economista e pesquisador do Departamento de Economista e Estatística (DEE), lembra que a região tem peso relevante nos calçados, no couro e na indústria química.

Da mesma forma, comércio e serviços foram afetados. O consumo das famílias é outro fator que preocupa, uma vez que nos locais a soma dos empregos industriais supera os demais, o que é incomum, e reforça os impactos elevados para os municípios, com reflexos para a atividade no Rio Grande do Sul.

Risco nas culturas agrícolas

Como as enchentes acontecem no período de plantio de fumo, milho, feijão e arroz, o processo ocorrerá em meio a muita umidade, o que diminui a janela de semeadura e afetará a fase de colheita do trigo de inverno, a principal cultura captada nas divulgações do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre.

No caso, as condições climáticas incentivam a proliferação de fungos e pragas, que tendem a alterar não só a produtividade, mas a qualidade dos produtos colhidos.

– São vários os efeitos que vão se sobrepondo – comenta Martinho Lazzari, economista e pesquisador do Departamento de Economista e Estatística (DEE).

Ele lembra que, em geral, os números positivos da economia gaúcha neste primeiro semestre foram puxados pela recuperação, ainda que parcial, da agropecuária e uma parcela relacionada com o bom desempenho agregado dos serviços.

Embora tenha tido alguma recuperação na margem, no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro, a indústria tem apresentado dificuldades ao longo de 2023. E o destaque negativo, argumenta o economista, é justamente a indústria de transformação, cujos efeitos do agronegócio apresentam reflexos correlatos.

Preocupação com a produção

Economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Giovani Baggio percebe novos fatores de preocupação setorial e afirma que a alta do setor no segundo trimestre pode ser explicada muito mais por uma base deteriorada de comparação.

– Diversas indústrias foram afetadas. Isso vai entrar na conta da produção e do PIB do terceiro trimestre. Essa chuva em excesso, ao contrário do que ocorreu no início do ano, atrapalha a produtividade agrícola, o que é captado pela indústria de transformação. Sabemos que o trigo, a principal cultura do terceiro trimestre, já contabiliza perdas de 12,6%, segundo a Emater-RS e será bastante afetada em sua produtividade – comenta.

O cenário negativo, pontua Baggio, recebe o complemento de problemas logísticos. As vias de acesso e pontes destruídas vão acrescentar custos no processo de escoamento da produção e também de recebimento de novos insumos, que já andam em falta no mercado, explica.

GZH
Mais notícias de economia em gzh.rs/economia

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 10

Copyright © Clipclap 2025.